

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**DETECÇÃO MOLECULAR DE TRYPANOSOMA SPP. EM PEQUENOS
MAMÍFEROS DE VIDA LIVRE NO SUL DO BRASIL**

Barbara Barros Dos Santos (barbarabarrosdossantos2005@gmail.com)

Laís Feliciano De Souza (laisfelicici@gmail.com)

Victor Silva De Souza (vicctorsilva21@gmail.com)

Eduarda De Oliveira Silva Lima Machado (eduardamachadovet@gmail.com)

Giullia Rosendo De Souza (giulliards@ufrj.br)

Ana Júlia De Paula Santos (depaulasantosanajulia@gmail.com)

Isaac Leandro Lira Pinto (isaac.ufrj@gmail.com)

Thiago Dutra Dias (thiagodd15@gmail.com)

Roberta Wilkinson Graser Sanches (robertawgs@gmail.com)

Tatiana Pádua Tavares De Freitas (tat.padua@gmail.com)

Fabiana Porrozzi Sale (fabi_sale2010@hotmail.com)

Bernardo Rodrigues Teixeira (bernardoteixeira@gmail.com)

Maristela Peckle Peixoto (maristelapecckle@gmail.com)

Os tripanossomatídeos do gênero *Trypanosoma* compreendem protozoários de importância médica e veterinária, responsáveis por zoonoses relevantes e amplamente distribuídos em ecossistemas tropicais. No Brasil, a elevada biodiversidade favorece a manutenção de ciclos enzoóticos complexos, nos quais pequenos mamíferos silvestres, especialmente roedores e marsupiais, atuam como importantes reservatórios naturais. O presente estudo buscou detectar estes agentes em roedores e marsupiais pertencentes às ordens Rodentia e Didelphimorphia por meio de diagnóstico molecular. Foram utilizadas amostras obtidas em abril de 2024, durante uma expedição de campo realizada pelo Laboratório de Biologia e Parasitologia de Reservatórios de Mamíferos Silvestres (LABPMR/IOC-Fiocruz), no município de Guaíra, Paraná, área de encontro do bioma de Mata Atlântica, às margens do rio Paraná, na fronteira com o Paraguai. A identificação taxonômica foi conduzida por meio de abordagem integrativa, incluindo análises morfológicas, citogenéticas e moleculares. Todos os procedimentos de captura e manuseio seguiram os protocolos aprovados pela CEUA/IOC (L-036/2018). Após a captura, os espécimes foram encaminhados a um laboratório de campo estruturado de acordo com os padrões de biossegurança de nível 3, onde foram anestesiados e posteriormente eutanasiados para a coleta de amostras biológicas. Ao todo, foram capturados 27 pequenos mamíferos silvestres, entre roedores e marsupiais. Dentre os indivíduos avaliados, 48,15% (13/27) correspondiam a roedores e 51,85% (14/27) a marsupiais. As análises moleculares foram realizadas no Laboratório de Hemoparasitos e Vetores da UFRRJ. A extração de DNA foi conduzida a partir de amostras de fígado (25 mg) e baço (10 mg), utilizando o kit DNeasy Blood & Tissue (Qiagen®). A detecção molecular de tripanossomatídeos foi realizada por meio da reação em cadeia da polimerase (PCR), tendo como alvo um fragmento do gene 18S rDNA. A análise molecular revelou positividade exclusiva em marsupiais, com quatro indivíduos de *Didelphis albiventris* apresentando DNA parasitário detectável. Entre os indivíduos positivos, 75% (3/4) eram fêmeas e 25% (1/4) macho. O macho apresentou positividade em fígado e baço, enquanto entre as fêmeas, uma foi positiva em fígado e duas em baço. Nenhum dos roedores apresentou

amplificação para o gene alvo. Os achados confirmam a circulação de tripanossomatídeos em pequenos mamíferos silvestres. A detecção exclusiva em marsupiais reforça o papel desses hospedeiros na manutenção de ciclos enzoóticos de *Trypanosoma* spp., especialmente em áreas de transição entre biomas. Esses resultados contribuem para o entendimento da epidemiologia desses agentes e ressaltam a importância do monitoramento contínuo em regiões de interface ecológica, considerando seu potencial zoonótico.

Palavras-chave: tripanossomatídeos; *Didelphis albiventris*; reservatórios silvestres; epidemiologia; zoonoses.